

## Francisco Sá de Miranda

### ÍNDICE DOS PRIMEIROS VERSOS POR ORDEM DE APARIÇÃO

#### 1. Edição de base:

*As Obras do celebrado Lusitano, O doutor Francisco de Sá de Miranda.* Collegidas por Manoel de Lyra. [Lisboa], 1595.

[https://almamater.sib.uc.pt/en/fundo\\_antigo/obras\\_do\\_celebrado\\_lusitano\\_o\\_doutor\\_francisco\\_de\\_s%C3%A1\\_de\\_miranda](https://almamater.sib.uc.pt/en/fundo_antigo/obras_do_celebrado_lusitano_o_doutor_francisco_de_s%C3%A1_de_miranda)

1. A Príncipe tamanho, cujo rogo. <i>Ao Príncipe dom João nosso senhor, quando lhe mandou pedir estas suas obras</i> .....	f. 1r
2. Inda qu'em vossa Alteza a menos parte. <i>A segunda vez que lhe mandou mais papeis</i> .....	f. 1v
3. Tardei, e cuido que me julgão mal. <i>A terceira vez, mandandolhe mais obras</i> .....	f. 2r
4. Virgem fermosa, que achastes a graça. <i>Canção a Nossa Senhora, seguindo ao Petrarcha na composição daquela, "Vergene bella", &amp;c.</i> .....	f. 2v
5. A vossa verdadeira penitente. <i>A hum capitulo da maneira italiana, que fez Francisco de Sá de Meneses á Madanella. De Francisco de Miranda. Soneto</i> .....	f. 5r
6. Yo no la entiendo bien, mas esta fuente. <i>Soneto</i> .....	f. 5v
7. Soem às vezes ser mais estimadas. <i>Dom Manoel de Portugal, a Francisco de Sá, mandandolhe hũa Ecgloga</i> .....	f. 6r
8. Tantas merces tão desacostumadas. <i>Reposta de Francisco de Sá, pellos mesmos consoantes, como fez o Petrarcha. Soneto</i> .....	f. 6v
9. Alma que fica por fazer desdoje. <i>Soneto</i> .....	f. 7r
10. Aquella fee tão clara e verdadeira. <i>Soneto</i> .....	f. 7v
11. Quien dará a los mis ojos una fuente. <i>Soneto</i> .....	f. 8r
12. Del Tybre embuelto, al nuestro Tajo ufano. <i>Soneto</i> .....	f. 8v
13. Em tormentos crueis tal sofrimento. <i>Soneto</i> .....	f. 9r
14. Desarrezoado amor, dentro em meu peito. <i>Soneto</i> .....	f. 9v
15. Aquellas esperanças, que eu metido. <i>Soneto</i> .....	f. 10r
16. Amor que não fará? fezme engeitar. <i>Soneto</i> .....	f. 10v
17. Aquella apresurada y rueda biva. <i>Soneto</i> .....	f. 11r
18. Cabe una fuente a boz alta sin tino. <i>Soneto Em Ecco, &amp; em Dialogo</i> .....	f. 11v
19. Nam sei qu'em vos mais vejo; não sei que. <i>Soneto</i> .....	f. 12r
20. Qu'es esto Philis, qu'estas tan turbada. <i>Soneto. Em Dialogo, de duas Nymphas. Nisa. Philis</i> .....	f. 12v
21. Entre Sesto y Abydo, al mar estrecho. <i>A la muerte de Leandro. Soneto</i> .....	f. 13r
22. Trayda en sacrificio Policena. <i>A morte de Policena. Soneto</i> .....	f. 13v
23. Ah que dire qu'es esto? qu'ansi engaña. <i>Soneto</i> .....	f. 13v
24. O Sol he grande, caem co a calma as aves. <i>Soneto</i> .....	f. 14r
25. Quando eu senhora em vos os olhos ponho. <i>Soneto</i> .....	f. 14v
26. Amor tirando va por cielo y tierra. <i>Soneto</i> .....	f. 15r
27. Ado se bolverá, que no se espante. <i>Soneto</i> .....	f. 15v
28. Nam ousarão ategora aparecer. <i>De Pero Andrade, que lhe mandou com hũa Ecgloga. Soneto</i> .....	f. 16r
29. Assi que me mandaveis atrever. <i>Reposta de Francisco de Sá, pellos mesmos consoantes, como fez o Petrarcha. Soneto</i> .....	f. 16v
30. Rei de muitos Reis, se hum dia. <i>Carta. A elRei dom Ioão nosso senhor</i> .....	f. 17r
31. Dos nossos Sás Coluneses. <i>Carta. A Ioão Roiz de Sá de Meneses</i> .....	f. 25r
32. No lugar onde me vistes. <i>Carta. A Pero Carvalho</i> .....	f. 29v
33. Em quanto de hũa esperança. <i>Carta. A seu Irmão Mem de Saâ</i> .....	f. 35v
34. Como eu vi correr pardaos. <i>A Antonio Pereyra Senhor do Basto, quando se partio para a Corte coa a casa toda</i> .....	f. 41v

35. Guadalquivir arriba, a rica praya. <i>Carta. Aa maneira Italiana, a dom Fernando de Meneses, em reposta do que lhe escreveo de Sevilla</i> .....	f. 49v
36. Cuidando em vos seõora, no alto engenho. <i>Elegia. A hũa senhora muito li&lt;n&gt;da, em nome de hum seu servidor</i> .....	f. 53v
37. Não chores, mas alegrate <i>Elegia. [Antonio Ferreira] Ao senhor Francisco de Sã de Miranda. Aa morte de seu filho Gonçalo Mendez de Sã</i> .....	f. 56r
38. Esta branda <i>Elegia, esta tão vossa. Elegia. A Antonio Ferreira, em reposta da sua</i> .....	f. 59r
39. Aora es digna cosa (ó pluma mia). <i>Ao Senhor Francisco de Sã de Miranda, Iorge de MonteMayor S.</i>	f. 61v
40. Monte mayor, que a lo alto del Parnaso. <i>Reposta de Francisco de Sã de Miranda</i> .....	f. 64v
41. Inclyto Rei, que deste al otro Polo. <i>Fabula do Mondego. A ElRey nosso Senhor</i> .....	f. 60r
42. Yo vengo como pasmado. <i>Alexo. Ecloga en que hablan los siguientes Pastores. Alexo Zagal, Sancho Viejo, Nimpha de la fuente, Iuan Pastor, Anton, Turybio, y Pelayo, Pastores</i> .....	f. 81r
43. Polas ribeiras d'ũs rios. <i>A Nuno Alvrez, Pereyra</i> .....	f. 90v
44. Como corre & como atura. <i>Ecloga. Basto representador, de quem se toma o nome. Bieito, Gil Pastores</i> .....	f. 91r
45. Serenissimo Iffante, a quien se deve. <i>Ecloga Celia. Ao Iffante Dom Luis</i> .....	f. 97v
46. El congoxoso llanto, el temerario. <i>Andres. Ecloga ao Duque de Aveiro</i> .....	f. 105r
47. De los nobles Floiais. <i>Ecloga Nemoroso. A Antonio Pereira, senhor do Lamegal, &amp; do Basto</i> .....	f. 114r
48. Filho d'aquelle nobre & valeroso. <i>Encantamento. Ecloga a D. Manoel de Portugal</i> .....	f. 124v
49. Derecho successor, firme coluna. <i>Epitalamio pastoril. A Antonio de Saa, no casamento de sua filha, a Senhora Dona Camilla de Saa</i> .....	f. 137r

GLOSAS, CANTIGAS, & CHISTES, AO MODO ITALIANO. DE FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.

50. No se porque me fatigo   Del tormento fatigado. <i>Glossa (como se naquelle tempo costumava) a esta cantiga de Dom Iorge Manrique</i> .....	f. 148v
51. Seõora oid la mi suerte. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 149r
52. Quanto mal me era ordenado. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 149r
53. Que he isto onde me lançou. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 149v
54. Porque podera abafar. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 149v
55. Puede se esta llamar vida? <i>Cantiga sua</i> .....	f. 149v
56. Tornouseme tudo em vento. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 149v
57. Mal de que me eu contentei. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150r
58. Comigo me desavim. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150r
59. Criado sempre no meo. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150r
60. Esperanças mal tomadas. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 150r
61. Sortes e venturas saõ. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150v
62. Que mal avindos cuidados. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 150v
63. Razão e tempo seria. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150v
64. El agravio que recibo. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 150v
65. Do passado arrependido. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 151r
66. Todos vien en de la villa   Quanta Zagala tornó. <i>A este villancete velho. Francisco de Sá</i> .....	f. 151r
67. Por malos embolvedores   A hum só descanso que eu tinha. <i>A estoutro villancete tambien velho. Francisco de Sá</i> .....	f. 151r
68. Nada do que ves he assi. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 151v
69. Serrana onde jouveste   Coração onde jouvestes. <i>Vilancete por outro que diz. Francisco de Saa</i> .....	f. 151v
70. Foime grande agravo feito. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 151v
71. Se meu tormento me desse. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 151v
72. Todas as cousas tem cabo. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 152r
73. Os meus castellos de vento. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 152r
74. Cego deste meu desejo. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 152r
75. Não vejo o rosto a ninguem. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 152r
76. Deixaime as minhas tristezas. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 152v
77. O coração que vos ve. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 152v
78. Toda esperança he perdida. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 152v
79. Por estes campos sem fim. <i>Cantiga feita nos grandes campos de Roma. Francisco de Saa</i> .....	f. 152v
80. Que la mi vida se assuele. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 153r
81. Hũa morte hei de morrer. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 153r
82. Como não quereis que seja. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 153r
83. La que yo tengo no es prision.   De la gente que aquí viene. <i>Por Dom Fernando de Lima</i> .....	f. 153r

84. Pois meu mal com quanto he. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 153v
85. O meu mal pudeo sofrer. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 153v
86. Tudo passa como hum vento. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 153v
87. Quando nos meus erros cuido. <i>Esparsa sua</i> .....	f. 153v
88. Estes meus olhos que assi. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 154r

NA SEPULTURA DE PEDRAZA, QUE NO CACIONEYRO GERAL DE CASTELLA SE CHAMA CONSTANCIO.

89. Alma que em tão breves dias .....	f. 154r
90. Como no se desespera. <i>Cantiga de João Cru</i> .....	f. 154r
91. Triste que ha de ser de mĩ. <i>Ajuda de Francisco de Saa</i> .....	f. 154r
92. De quam pouca terra satisfeita jaz. <i>A Sepultura de hũa Dama. de Francisco de Saa</i> .....	f. 154v
93. Olhai a camanha estreita. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 154v
94. Ledo em meus males sem cura. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 154v
95. Hũa cousa cuidava eu. <i>Dialogo que mandarão os Fidalgos às Damas</i> .....	f. 154v
96. Hũa cousa cuidava eu. <i>Respondeo a Senhora Dona Lianor Mascarenhas</i> .....	f. 155r
97. A mim me hei de tornar eu. <i>Replicou Bernaldim Ribeyro</i> .....	f. 155r
98. Vi sinaes, ho mal he grande. <i>Otro Dialogo que lhes tornamos a mandar</i> .....	f. 155r
99. Outro mal ha muito grande. <i>Tornou ella a responder</i> .....	f. 155r
100. Cavarei, e o meu mal grande. <i>Francisco de Saa de Miranda</i> .....	f. 155r
101. Naquella serra   Nestes povoados. <i>A esta cantiga que cantão pollas ruas em Dialogo</i> .....	f. 155r
102. Sombras e aguoaas frias. <i>Responde a parceira</i> .....	f. 155v
103. Não julgue ninguem. <i>A Primeira</i> .....	f. 155v
104. Deixa as vaidades. <i>A Parceira</i> .....	f. 155v
105. Posiera los mis amores   Al mi mal tan mal creido. <i>A este Villancete velho</i> .....	f. 155v
106. Secaronme los pesares. <i>A este vilancete de Garci Sanchez de Badajoz</i> .....	f. 156r
107. Quedar qual esta alma queda. <i>Francisco de Saa</i> .....	f. 156r
108. En toda la que Tramontana. <i>Aquella cantiga velha</i> .....	f. 156r
109. En las tierras de do vine   Pero mientras devaneo. <i>A este vilancete alheo. Francisco de Saa</i> .....	f. 156r
110. Saudade minha   Por terra ja assi. <i>A este villancete velho</i> .....	f. 156v
111. Pois os meus olhos são vossos   Quantos conselhos se dão. <i>A este vilancete de Manoel de Leyva</i> .....	f. 156v
112. Sola me dexastes   A do te fuiste. <i>A este vilancete velho</i> .....	f. 156v
113. Que vos farei meu cuidado   Descubrieisme cad' hora. <i>A este vilancete alheo</i> .....	f. 157r
114. Desenganei hum cuidado   Tenho a conta feita e chea. <i>A estoutro tambem alheo</i> .....	f. 157r
115. Se me este cuidado atura   Bem sei tudo o que ha de ser. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 157r
116. En mi coraçõ vos tengo   Voy como loco sin tiento. <i>A este villancete que se canta. O Conde Luis da Silveyra</i> .....	f. 157r
117. [En mi coraçõ vos tengo]   Por lo qual buelto a mi seno. <i>De Francisco de Saa</i> .....	f. 157v
118. Ay que el alma se me sale   Loco de mi que pensava. <i>A esta Cantiga alhea</i> .....	f. 157v
119. Doña bella, mal maridada   Ansi que aquella hermosura. <i>Aquella cantiga velha</i> .....	f. 157v
120. Este mal   Este es el fuego por cierto. <i>A este vilancte alheo</i> .....	f. 157v
121. Fuye el tiempo, está el mal quando. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 158r
122. Quem cuidar e quem disser   Não he dano o que não dana. <i>A este vilancete alheo</i> .....	f. 158r
123. Tu presencia desseada   El cielo nega el rocio. <i>A este villancete de Dom Simão da Silveira. Francisco de Saa de Meneses</i> .....	f. 158r
124. [Tu presencia desseada]   Has la tu tierra assolada. <i>Francisco de Saa de Miranda</i> .....	f. 158r
125. Polo bem mal que quisestes   For'ella razão igual. <i>A este villancete de Antonio de Azevedo. Francisco de Saa</i> .....	f. 158v
126. Quien te hizo Iuan pastor   Esse plazer que me viste. <i>Villancete de Iuão del Enzina. Francisco de Saa de Meneses</i> .....	f. 158v
127. [Quien te hizo Iuan pastor]   Un yerro, y mas en zagal. <i>Francisco de Saa de Miranda</i> .....	f. 158v
128. De quem me devo queixar. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 159r
129. Alma tão sem assossego. <i>Cantiga sua</i> .....	f. 159r
130. Dime tu senhora di   Los mis pensamientos faltos. <i>A este Villancete velho. Francisco de Saa de Miranda</i> .....	f. 159v
131. Que posso de vos dizer   Esta vaidade minha. <i>A este Villancete de Pero d'Andrade Caminha em louvor da Senhora Dona Margarida da Silveira que intitulou Receo de louvor. Vilancete seu</i> .....	f. 159v
132. Taño os yo mi pandero   Mientra el mar arde, y destruye. <i>A este Villancete que se canta</i> .....	f. 160r
133. Não posso tornar os olhos. <i>Sextina á maneira Italiana</i> .....	f. 160r
134. Quien viesse aquel dia   Los tristes ojos. <i>A hum cantar alheo</i> .....	f. 160v

135. Acostumeime aos meus males. <i>Vilancete seu</i> .....	f. 160v
136. A vossa verdadeira penitente. <i>Soneto de Francisco de Saa de Miranda â Madanella</i> .....	f. 161r
137. Principio, medio, ni cabo. <i>Trovas ... sobre a Conceição de Nossa Senhora</i> <sup>1</sup> .....	f. 161r
138. Ay razon que tal consienta? .....	f. 162r
139. COMEDIA intitulada, <i>Os Estrangeiros: ao Iffante Cardeal Dom Anrique</i> .....	f. 163r

#### ÍNDICE DOS PRIMEIROS VERSOS POR ORDEM ALFABÉTICA

A do te fuiste.....	n.º 112
A hum só descanso que eu tinha.....	n.º 67
A mim me hei de tornar eu.....	n.º 97
A Principe tamanho, cujo rogo.....	n.º 1
A vossa verdadeira penitente.....	n.º 5
Acostumeime aos meus males.....	n.º 135
Alma que em tão breves dias.....	n.º 89
Alma que fica por fazer desdoje.....	n.º 9
Alma tão sem assossego.....	n.º 129
Ansi que aquella hermosura.....	n.º 119
Aora es digna cosa (ó pluma mia).....	n.º 39
Aquella fee tão clara e verdadeira.....	n.º 10
Aquellas esperanças, que eu metido.....	n.º 15
Ay que el alma se me sale   Loco de mi que pensava.....	n.º 118
Ay razon que tal consienta?.....	n.º 138
Bem sei tudo o que ha de ser.....	n.º 115
Cavarei, e o meu mal grande.....	n.º 100
Cego deste meu desejo.....	n.º 74
Como eu vi correr pardaos.....	n.º 34
Comigo me desavim.....	n.º 58
Como não quereis que seja.....	n.º 82
Como no se desespera.....	n.º 90
Coração onde jouvestes.....	n.º 69
Criado sempre no meo.....	n.º 59
Cuidando em vos señora, no alto engenho.....	n.º 36
De la gente que aqui viene.....	n.º 83
De quam pouca terra satisfeita jaz.....	n.º 92
De quem me devo queixar.....	n.º 128
Deixa as vaidades.....	n.º 104
Deixaime as minhas tristezas.....	n.º 76
Del Tybre embuelto, al nuestro Tajo ufano.....	n.º 12
Desarrezoado amor, dentro em meu peito.....	n.º 14
Descobrieisme cad' hora.....	n.º 113
Desenganei hum cuidado   Tenho a conta feita e chea.....	n.º 114
Dime tu señora di   Los mis pensamientos faltos.....	n.º 130
Do passado arrependido.....	n.º 65
Doña bella, mal maridada   Así que aquella hermosura.....	n.º 119
Dos nossos Sás Coluneses.....	n.º 31
El agravio que recibo.....	n.º 64
El cielo nega el rocio.....	n.º 123
§Em quanto de hũa esperança.....	n.º 33
Em tormentos crueis tal sofrimento.....	n.º 13
En las tierras de do vine   Pero mientras devaneo.....	n.º 109
En mi coração vos tengo   Voy como loco sin tiento.....	n.º 116
En mi coração vos tengo   Por lo qual buuelto a mi seno.....	n.º 117

<sup>1</sup> A rubrica completa reza: “Trovas que Em Alcalá de Henares levarão o preço que foy hum Crucifixo de ouro. Sobre a Conceição de Nossa Senhora”. Explicit: “Forão mandadas estas trovas atras de Castella ao Senhor Dom Duarte, Fezlhe Francisco de Saa outras tantas na mesma sorte de Trova”.

En toda la que Tramontana.....	n.º 108
Esperanças mal tomadas.....	n.º 60
Esse plazer que me viste.....	n.º 126
Esta branda Elegia, esta tão vossa.....	n.º 38
Esta vaidade minha.....	n.º 131
Este es el fuego por cierto.....	n.º 120
Este mal   Este es el fuego por cierto.....	n.º 120
Estes meus olhos que assi.....	n.º 88
Foime grande agravo feito.....	n.º 70
For'ella razão igual.....	n.º 125
Fuye el tiempo, está el mal quando.....	n.º 121
Guadalquivir arriba, a rica praya.....	n.º 35
Has la tu tierra assolada.....	n.º 124
Hũa cousa cuidava eu.....	n.º 95
Hũa cousa cuidava eu. [Reposta].....	n.º 96
Hũa morte hei de morrer.....	n.º 81
Inda qu'em vossa Alteza a menos parte.....	n.º 2
La que yo tengo no es prision   De la gente que aqui viene.....	n.º 83
Ledo em meus males sem cura.....	n.º 94
Loco de mi que pensava.....	n.º 118
Los mis pensamientos faltos.....	n.º 130
Los tristes ojos.....	n.º 134
Mal de que me eu contentei.....	n.º 57
Mientras el mar arde, y destruye.....	n.º 132
Monte mayor, que a lo alto del Parnaso.....	n.º 40
Nada do que ves he assi.....	n.º 68
Não he dano o que não dana.....	n.º 122
Não julgue ninguém.....	n.º 103
Não posso tornar os olhos.....	n.º 133
Não vejo o rosto a ninguém.....	n.º 75
Naquella serra   Nestes povoados.....	n.º 101
No lugar onde me vistes.....	n.º 32
O coração que vos ve.....	n.º 77
O meu mal pudeo sofrer.....	n.º 85
Olhai a camanha estreita.....	n.º 93
Os meus castellos de vento.....	n.º 73
Outro mal ha muito grande.....	n.º 99
Pero mientras devaneo.....	n.º 109
Pois meu mal com quanto he.....	n.º 84
Pois os meus olhos são vossos   Quantos conselhos se dão.....	n.º 111
Polo bem mal que quisestes   For'ella razão igual.....	n.º 125
Por estes campos sem fim.....	n.º 79
Por lo qual buelto a mi seno.....	n.º 117
Por malos embolvedores   A hum só descanso que eu tinha.....	n.º 67
Por terra ja assi.....	n.º 110
Posiera los mis amores.....	n.º 105
Principio, medio, ni cabo.....	n.º 137
Quando nos meus erros cuido.....	n.º 87
Quanta Zagala tornó.....	n.º 66
Quantos conselhos se dão.....	n.º 111
Que la mi vida se assuele.....	n.º 80
Que mal avindos cuidados.....	n.º 62
Que posso de vos dizer   Esta vaidade minha.....	n.º 131
Que vos farei meu cuidado   Descubrieisme cad'hora.....	n.º 113
Quedar qual esta alma queda.....	n.º 107
Quem cuidar e quem disser   Não he dano o que não dana.....	n.º 122
Quien dará a los mis ojos una fuente.....	n.º 11
Quien te hizo Iuan pastor   Esse plazer que me viste.....	n.º 126
Quien te hizo Iuan pastor   Un yerro, y mas en zagal.....	n.º 127
Quien viesse aquel dia   Los tristes ojos.....	n.º 134

Razão e tempo seria.....	n.º 63
Saudade minha   Por terra ja assi.....	n.º 110
Se me este cuidado atura   Bem sei tudo o que ha de ser.....	n.º 115
Se meu tormento me desse.....	n.º 71
Secaronme los pesares.....	n.º 106
Serrana onde jouveste   Coração onde jouvestes.....	n.º 69
Soem às vezes ser mais estimadas.....	n.º 7
Sola me dexastes   A do te fuiste.....	n.º 112
Sombras e agoas frias.....	n.º 102
Sortes e venturas saõ.....	n.º 61
Tañõ os yo mi pandero   Mientras el mar arde, y destruye.....	n.º 132
Tantas merces tão desacostumadas.....	n.º 8
Tardei, e cuido que me julgão mal.....	n.º 3
Tenho a conta feita e chea.....	n.º 114
Toda esperança he perdida.....	n.º 78
Todas as cousas tem cabo.....	n.º 72
Todos vienem de la villa   Quanta Zagala tornó.....	n.º 66
Tornouseme tudo em vento.....	n.º 56
Triste que ha de ser de mĩ.....	n.º 91
Tu presencia desseada   El cielo nega el rocio.....	n.º 123
Tu presencia desseada   Has la tu tierra assolada.....	n.º 124
Tudo passa como hum vento.....	n.º 86
Un yerro, y mas en zagal.....	n.º 127
Vi sinaes, ho mal he grande.....	n.º 98
Virgem fermosa, que achastes a graça.....	n.º 4
Voy como loco sin tiento.....	n.º 116
Yo no la entiendo bien, mas esta fuente.....	n.º 6

## 2. Edição de base:

Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *Poesias de Francisco Sá de Miranda*, Halle: Max Niemeyer, 1885 (Fac-símile, INCM, 1989).

Abreviaturas : A, B, C = edições impressas; D, P, J, F, E = manuscritos (J = *Jur*, F = *LF*, E = *CM*).

Com o asterisco, assinalam-se os poemas que não pertencem a Sá de Miranda.

O sinal • colocado antes do 'incipit' indica os poemas que aparecem no corpo de composições maiores, tais as éclogas e as elegias, sem que sejam registados com uma numeração própria.

### ÍNDICE DOS PRIMEIROS VERSOS POR ORDEM ALFABÉTICA

1. A alma no ceo repousa eternamente..... \* Pero de Andrade Caminha
2. Acaso dous pastores se juntarão..... \* Pero de Andrade Caminha
3. Acustumei me a meus males..... DPABE
4. A do se bolverá que no se espante..... JAB  
A do re llevan, Toribio, los pies (n.º 151)
5. A esperança é perdida..... DPABE
6. Ah que diré? que es esto que ansi engaña..... DPJAB
7. Ai de quan ricas esperanzas vengo..... F
8. Ai que el alma se me sale..... DPABE
9. Ai que vida tan esquiva..... RE
10. A las iervas tornava sus colores..... J  
• Al famoso Elesponto i crudo estrecho..... *ver* Entre Sesto i Abido el mar estrecho
11. Alma felize a nos alto decoro..... AB | \* Dom Manuel de Portugal
12. Alma que fica por fazer des hoje..... DPJABF
13. Alma que en tan pocos dias..... DPJAB
14. Alma tam sem assossego..... DPJABE
15. Al son de los vientos que van murmurando..... E
16. Amor bravo e rezão dentro em meu peito..... DPJAB e Camões  
• Amor burlando va, muerto me deja..... (n.º 102)
17. Amor e fortuna são..... E  
• Amor que não fará? Fez me engeitar..... *ver* Mas que não pode Amor? Fez me engeitar
18. Amor tirando va por cielo i tierra..... AB  
Amor volando va por cielo i tierra..... J  
• A nossa bula de amor,..... *ver* A vossa bula de amor
19. Antes que minha sorte impida ou mude..... \* António Ferreira
20. Antre temor e desejo..... REB
21. Aora es digna cosa, oh pluma mia..... AF | \* Jorge de Montemayor
22. A principe tamanho cujo rogo..... DPAB
23. Aquel que las culebras, niño tierno..... F
24. Aquela fe tam limpa e verdadeira..... DPJAB
25. Aquelas esperanças que eu metido..... DPJABF
26. Aquele esprito ja tam bem pagado..... B
27. Aquella presurada rueda biva..... DPAB
28. Assi que me mandaveis atrever..... JAB
29. Até quando me tereis..... DPJBE
30. A vossa bula de amor..... DPB
31. Á vossa verdadeira penitente..... DPJAB  
• Buelve aca, pastor cansado..... (n.º 102)
32. Buelve, Filis hermosa, a este llano..... JF
33. Cabe una fuente a voz alta i sin tino..... DPJAB
34. Cego d'este meu desejo..... DPABE
35. Cerra a serpente os ouvidos..... RB
36. Coitado quem me dará..... R e Cr
37. Comigo me desavim..... DPJABER e Cr  
• Como corre e como atura..... (n.º 103)
38. Como eu vi correr pardaos..... DAB e S

39. Como não quereis que seja..... DPABE
40. Como no se desespera..... DPJABE
41. Congojas, tristes cuidados..... RE
42. Con sollozos profundos i gemidos..... F
43. Coração, onde estivestes..... DPJABE
44. Craro está meu perdimento..... R
- Criado sempre no meo..... *ver* Nacido sempre no meo
45. Cria ãa terra d'ouro a doce vea..... A | \* André Falcão de Resende
46. Cuidando em vos, senhora, no alto engenho..... DAB
- De Amor bien dizem que es ciego..... (n.º 102)
47. Deixai me minha tristeza..... DPABE
48. Dejando los ganados rumiando..... E | \* Dom Manuel de Portugal
49. De las tierras donde vine..... DPJABE
50. De los nobles Froais..... DPJABE
51. Del Tibre embuelto al nuestro Tajo ufano..... DPJAB
- De quam pouca terra satisfeita jaz..... *ver* De tam pouca satisfeita jaz
52. De quem me devo queixar..... JAB
53. De que vitoria combatiente humano..... F
54. Derecho sucesor, firme coluna..... AB
- Desarrezoado amor dentro em meu peito..... *ver* Amor bravo e rezão dentro em meu peito
55. Desenganei um cuidado..... DPJABE
56. D'este luengo mal que por vos poseo..... J
57. De tam pouca terra satisfeita jaz..... DPJAB
58. Dia gracioso e claro..... B
- Di me, pastor de cabras alquilado..... (n.º 115)
59. Di me tu, senhora, di..... JAB
60. Dize, Montano, amigo..... DF e S
61. Dizem me que estais doente..... \* Manuel Machado de Azevedo
62. Dizem que havia um pastor..... \* Bernardim Ribeiro
63. Doña bella..... DPABE
64. Do enganoso bem que tam ufano..... J
65. Do passado arrependido..... DPJABE
66. Dos nossos Sãs Coluneses..... DAB e S
- Dura necessidade quando engrossa..... *ver* Em tempo antigo longe em terra estranha
67. É este o Neiva do nosso Sã Miranda..... \* Diogo Bernardes
68. El agravio que recibo..... DPABE
69. El avariento guarda su riqueza..... F
70. El congojoso llanto, el temerario..... DJABEF
71. Em pago de tanta dor..... DPBE
72. Em pena tam cruel tal sofrimento..... DPJAB
73. Emquanto de ãa esperança..... DAB e S
- Em tempo antigo longe em terra estranha..... (n.º 150)
  - Em tormentos crueis tal sofrimento..... *ver* Em pena tam cruel tal sofrimento
  - En las tierras donde vine..... *ver* De las tierras donde vine
74. En mi corazon vos tengo..... DPJABE
75. En toda la trasmontana..... DPJABE
- Entre el gran Tajo i Duero el buen Mondego..... (n.º 111)
76. Entre Sesto i Abido el mar estrecho..... DPJABF
- Entre temor e desejo..... *ver* Antre temor e desejo
77. É, senhor, grande trabalho..... \* Manuel Machado de Azevedo
78. Esperanças mal tomadas..... DPJABE
79. Espirto que voaste desatado..... D
80. Esta branda elegia, esta tam vossa..... AB
81. Estas nuestras zampoñas, las primeras..... JB
82. Este mal que agora siento..... DPABE e J
83. Este retrato vosso é o sinal..... B, e Estevão Castro
84. Estes meus olhos que assi..... DPJABE
85. Filho d'aquela nobre e valeroso..... AB
86. Foi assi pola ventura..... DF e S
87. Foi me grande agravo feito..... DPJAB



88. Foi se gastando a esperança..... D
89. Fuie el tiempo, está el mal quedo..... DPJABE
90. Guadalquebir arriba a rica praia..... DAB
91. Ha i razon que tal consienta..... DPAB
92. Hermosa ninfa, siempre primavera..... J
- Huye, *ver* Fuie
  - Huma, *ver* Ûa
93. Inclito Rei que d'este al otro polo..... DJAB
94. Inda que (me) eu ria e me cale..... DPB
95. Inda que em vossa alteza a menos parte..... DABF
96. Inda que vou de pressa..... D
97. Io no (la) entiendo bien, mas esta fuente..... DPJAB
98. Io vengo como pasmado..... DABEF e J
99. Ja'gora quem me dirá..... DPJ
100. Ja'gora tempo seria..... DPJABE
101. Ja ledo em males sem cura..... DPJABER
- La bella mal maridada..... *ver* Doña bella
102. La que (io) tengo no es prision..... DPABE
- Ledo em meus males sem cura..... *ver* Ja ledo em males sem cura
  - Ledo em minha tristura..... *ver* Ja ledo em males sem cura
  - Los manjares de Amor son corazones..... (n.º 102)
103. Louvarão muitos esta gran cidade..... \* Pero de Andrade Caminha
104. Lume das nove irmãs mais que o sol claro..... \* Diogo Bernardes
- Llevada al sacrificio Policena..... *ver* Traida al sacrificio Policena
105. Mal de que me eu contentei..... DPJAB
- Mandai me ora que cante..... (n.º 151)
106. Mandar por tais calmas luvas..... DPJBE
107. Mas que não pode Amor? Fez me engeitar..... DPJAB
108. Menina fermosa..... J
- Mientras io tanto a los ojos..... (n.º 102)
109. *Mirandus caelo et terris Miranda Maronem*.... A | \* D. Sebastianus d'Alfaro
110. Montemaior que a lo alto del Parnaso..... ABF
111. Muitas vezes nos mostrou Nosso Senhor..... (Innocência e Braga, *Quinh.*)
112. Nacido e criado no meo..... DPJAB
113. Nada do que ves é assi..... DPJABE
114. Naquela (alta) serra..... DPJABE
115. Não chores, mas alegra-te Elegia..... A | \* António Ferreira
116. Não ousarão ategora aparecer..... JAB | \* Pero de Andrade Caminha
117. Não posso tornar os olhos..... DPJAB
118. Não sei que em vos mais vejo, e não sei que  
mais ouço e sinto..... DPAB
119. Não sei que em vos mais vejo, e não sei que  
mais ouço e me dá..... J
120. Não vejo o rosto a ninguem..... DPJABE
121. Neste começo d'ano, em tam bom dia..... B
122. Ni la memoria que por ti me olvida..... J
123. No baños mas tus ojos, ni derretiendo..... J
124. No lugar onde me vistes..... DABF e S
125. No pregunteis a mis males..... JB
126. No sé por que me fatigo (Mote)  
Del tormento enajenado (Glosa)..... DPAB
127. No sé por que me fatigo (Mote)  
Viendo me tan lastimado (Glosa)..... RE
128. No sé que desventura, que destino..... F
- No veis como al cantar..... (n.º 151)
129. Nunca a ti chegou ninguem..... D
130. Nunca se vio en el mundo que una rama..... F
131. O coração que vos vé..... DPAB
132. Oid i juzgad mi suerte..... R
133. Olhai a camanha estreita..... DPAB e J

134. Olvidado de ti por este llano..... FE
135. O meu mal pude o sofrer..... DPJABE
- Onde me acolherei? Tudo é tomado..... (n.º 150)
136. O principe dom João de Portugal..... B
137. Os epigramas vos mando..... D
138. Os meus castelos de vento..... DPJABE
139. O sol é grande, caem com calma as aves..... DPJAB
140. Partiu Francisco e Florido..... DPJB
- Perdido e desterrado..... (n.º 191) | \* anónimo
141. Pierides sagradas..... \* Pero de Andrade Caminha
142. Pois meu mal com quanto é..... DPJABE
143. Pois os meus olhos são vossos..... DPJABE
144. Polas ribeiras de ums rios..... DJABF
145. Polo bem mal me quisestes..... DPJABE
146. Por estas verdes florestas..... S
147. Por estes campos sem fim..... DPAB
148. Por malos embolvedores..... DPJABE
149. Por medo ou por amor soem os tiranos..... D
150. Porque podera abafar / ouvindo..... DPJABE
151. Porque podera abafar / senhora..... R
152. Principio, medio ni cabo..... DPA
153. Puede se esta llamar vida..... DPABE
- Pues veo de mi fuir..... ver Congojas, tristes cuidados
154. Pusiera io mis amores..... DPJABE
155. Quando eu, senhora, em vos os olhos ponho... AB
156. Quando nos meus erros cuido..... DPJABE
- Quando tanto alabas, Clara..... (n.º 102)
157. Quando vos vi, senhora, vi tam alto..... J
- Quantas cousas, Ines madrinha e tia..... (n.º 150)
158. Quanto mal era ordenado..... DPJABE
159. Quanto tempo, oh Androgeo, não cantámos.... \* Antonio Ferreira
160. Que cosas se pueden contar tan estrañas..... E
161. Que es esto, Filis? que estás tan turbada..... DPAB
- Que é isto que andas triste / Depois..... (n.º 116)
  - Que é isto, Gil, que andas triste / Des que..... (n.º 164)
  - Que é isto, Gil, que assi triste / Te nos fez..... (n.º 103)
162. Que é isto onde me lançou..... AB
163. Que la mi vida se asuele..... DPAB
164. Que mal avindos cuidados..... DPJAB
165. Quem cuidar e quem disser..... DPJABE
166. Quem não louvará muito em toda a ora..... \* André Falcão de Resende
167. Quem vai apos o seu gosto..... E
168. Que posso de vos dizer..... JAB
- Que quiere, oh mi Mauricio, dezir tal / Uviar de perros.... (n.º 112)
  - Que quiere, oh mi Mauricio, dezir tal / Uviar de canes.... (n.º 165)
169. Que remedio tomarei..... RE
170. Queriendo la pintora dar pintura..... F
171. Que vos farei, meu cuidado..... DPJABE
172. *Quid nisi Mirandum potuit Miranda futuris...* A | \* D. Sebastianus d'Alfaro
173. Quien dará a los mis ojos una fuente..... DPJAB e Camões
174. Quien te hizo, Juan pastor..... DPJAB
175. Quien viese aquel dia..... AB e J
176. Rei de muitos reis ser me hia..... DABCF e S
177. Respondendo à vossa digo..... \* Manuel Machado de Azevedo
- Rezão e tempo seria..... ver Ja'gora tempo seria
  - Rezien subido al cielo..... (n.º 115)
178. *Rustica quae fuerat solis vix cognita silvis...* B | \* Martim Gonçalves da Camara
- Sacaron me los pesares..... ver Secaron me los pesares
  - Saudade minha..... ver Suidade minha
179. Secan se los campos en el estio..... J

180. Secaron me los pesares.....	DPJABE
181. Se me este cuidado atura.....	DPJABE
• Seguro em males sem cura.....	<i>ver</i> Já ledo em males sem cura
182. Señora, mia, ia no está en mi mano.....	F
183. Señora, oid la mi suerte.....	DPJABE
184. Se meu tormento me desse.....	DPJABE
185. Serenisimo Infante a quien se deve / Hervor..	DJAB
186. Serenisimo Infante a quien se deve / Ardor...	E
• Serrana, onde jouvestes.....	<i>ver</i> Coração, onde estivestes
187. Seu fermoso e casto peito.....	D
188. Si gran gloria me viene de mirar te.....	J (Leitão de Andrada, Perestrello e Camões)
189. Si puede mas el amor.....	E
190. Si tardas en desposar te.....	D
191. Soem às vezes ser mais estimadas.....	DPJABE   * Dom Manuel de Portugal
192. Sola me dejaste.....	DPJABE
193. Sortes e venturas são.....	DPJABE
194. Suidade minha.....	DPJABE
• Tam desacostumado sofrimento.....	<i>ver</i> Em pena tam cruel tal sofrimento
195. Taño os io, mi pandero.....	DPJABE
196. Tantas mercés tam desacostumadas.....	DPJAB
198. Tempo que tam ligeiro te mostraste.....	D
• Toda esperança é perdida.....	<i>ver</i> A esperança é perdida
199. Todas as cousas têm cabo.....	DPJABE
200. Todos vienen de la vela.....	DPJABE
201. Tornou se me tudo em vento.....	DPJABE
202. Traida en sacrificio Policena.....	DPJABF
203. Triste de mi desdichado.....	RE
204. Triste [de] que naceu em tal idade.....	D
305. Tudo passa num momento.....	DPJABE
206. Tu presencia deseada.....	DPJABE
207. Ûa cousa cuidava eu.....	DPJA e Arte de Galanteria
208. Ûa morte hei de morrer.....	DPJABE
• Un tiempo miró me Elena.....	(n.º 150)
209. Ves aquela agua saudosa e branda.....	* Diogo Bernardes
210. Vi sinais, o mal é grande.....	DPJA e Arte de Galanteria
211. Virgem fermosa que achastes a graça / perdida.....	DPAB
212. Virgem fermosa que achastes a graça / por Eva.....	C